
AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA SÃO MIGUEL

Fábio Franzosi

Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC
fabiofranzosi@hotmail.com

Simone Sehnem

Doutora em Administração e Turismo – UNIVALI
Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC
Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL
simonesehnem_adm@yahoo.com.br

Jacir Casagrande

Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL
Jacir.Casagrande@unisul.br

Alceu Cericato

Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC
acericato@gmail.com

RESUMO

A educação ambiental implementada de forma eficaz nas escolas é uma maneira de iniciar a transformação, despertando o interesse e sensibilização para as causas ambientais desde os primeiros anos de vida do ser humano. Para tal, buscou-se avaliar a eficiência da aplicação da educação ambiental na Escola de Educação Básica São Miguel. O estudo consiste em uma pesquisa cuja abordagem é exploratória. Trata-se de uma pesquisa que se classifica com relação ao enfoque qualitativo, e em relação aos procedimentos consiste em um levantamento. Foi possível constatar que os alunos têm um grande zelo pela instituição escolar, e demonstram elevado interesse pelas causas ambientais, destacando que os mesmos compreendem a importância da área ambiental no meio educacional. Portanto, conclui-se que a organização escolar está no caminho certo, porém, precisa evoluir em aspectos relacionados a eventos ambientais da atualidade.

Palavras-chave: Escola. Educação ambiental. Avaliação do ensino. Mudanças.

1 INTRODUÇÃO

Desde a concepção, o ser humano inicia as etapas da sua educação. Nos primeiros anos o indivíduo recebe a educação mais essencial, cria valores, os qual carrega ao longo de sua vida. Em seguida a escola torna-se fundamental para o crescimento e a socialização do conhecimento. É nesse contexto que se torna

estritamente necessária a adoção de novas práticas didáticas, que acompanham as necessidades atuais.

Pode-se considerar educação ambiental como um processo, no qual os educandos tomam consciência do meio ambiente e adquirem os conhecimentos e as experiências que os tornam capazes de agir individual ou coletivamente para resolver problemas ambientais presentes e futuros.

Para a avaliação dos métodos e da qualidade do ensino ambiental em uma unidade escolar, devem-se abordar os temas atuais. Em várias unidades escolares, temas ambientais raramente entram nos cadernos de planejamento, e se entram, ocorrem de maneira superficial e não de forma específica, de forma em que o aluno não é cobrado pelo conhecimento ambiental adquirido, diferente do que acontece com as outras disciplinas, consideradas disciplinas tradicionais.

Nas últimas décadas testemunhamos o aparecimento de inúmeros movimentos em prol do meio ambiente. Em muitos países, programas e estratégias vêm sendo estudados e projetados com o intuito de frear a degradação ambiental e/ou de encontrar novas alternativas para processos de produção e consumo menos impactantes. Dentro dessa linha de pensamento, práticas de educação ambiental têm sido intensificadas, tentando sensibilizar e informar as pessoas sobre a realidade ambiental, bem como mostrar e indicar o papel e a responsabilidade da sociedade sobre o que ocorre no meio ambiente (RODRIGUES; COLESANTI, 2008).

O tema educação ambiental, não é apenas um desafio da didática pedagógica, como é tratado por muitos educadores atualmente. Conforme Pelegrini e Vlach (2011), educação ambiental diz respeito a uma problemática muito mais complexa. O ensino ambiental deve possibilitar a inserção de temas fundamentais, geralmente discutidos na área da política, da economia, e da sociologia, como estratégia de sensibilização e compreensão da problemática ambiental.

A finalidade da educação ambiental é promover a compreensão da importância e da existência da interdependência econômica, social, política e ecológica da sociedade, proporcionando a todas as pessoas possibilidades de adquirir conhecimentos com o intuito de melhorar a qualidade ambiental e induzir novas formas de conduta na sociedade em geral. (DIAS, 2000).

De acordo com Pelegrini e Vlach (2011), considerando as peculiaridades da sociedade moderna e os desafios propostos aos professores, as discussões sobre a problemática ambiental raramente conseguem alcançar o plano do ensino escolar, em nível fundamental e médio, fazendo persistir a distância entre universidade e escola de formação básica, entre debate acadêmico acerca da problemática ambiental e educação ambiental.

Infelizmente, se o educando não for cobrado de modo em que ocorram atividades de avaliação, ele vai agir de maneira superficial, considerando assim o ensino ambiental como uma atividade insignificante. A realidade de nossas escolas condiz ao fato de que os alunos em sua maioria, só se preocupam quando de fato são cobrados e avaliados pelo conhecimento adquirido.

Conforme Pelegrini e Vlach (2011), a educação ambiental surgiu como uma nova forma de encarar o papel do ser humano no mundo, partindo de reflexões mais aprofundadas, a educação ambiental é bastante subversiva. Na busca de soluções que alteram ou subvertem a ordem vigente, propõe novos modelos de relacionamentos mais harmônicos com a natureza, novos paradigmas e novos valores éticos.

A educação ambiental aparece como um despertar de uma nova consciência, que se torna fundamental. Para a Secretaria do Meio Ambiente (1997) desde o primeiro momento em que os seres humanos começaram a interagir com o mundo ao seu redor e a ensinarem seus filhos a fazerem o mesmo, está havendo educação e educação ambiental.

De acordo com a Secretaria do Meio Ambiente (1997) a educação ambiental surgiu como uma nova forma de encarar o papel do ser humano no mundo. Na medida em que parte de reflexões mais aprofundadas, quebrando paradigmas, vem em contrário de uma ordem estabelecida, é revolucionária e busca soluções que alteram a origem vigente. Propõe novos modelos de relacionamentos mais harmônicos com a natureza e novos valores éticos.

A educação ambiental inserida nas escolas tem uma dimensão bem recente, mas mais importante do que ensinar aos alunos, é a preparação de professores para que saibam se posicionar como educadores ambientais, para que de fato possa gerar um impulso da sensibilização e consciência ambiental.

Nesse trabalho buscou-se desenvolver a avaliação da educação ambiental na Escola de Educação Básica São Miguel, localizada no município de São Miguel do Oeste/SC, com os objetivos de identificar a metodologia de ensino utilizada, conhecer os anseios e necessidades dos alunos na busca pelo conhecimento, levando em consideração o ponto de vista dos educandos e após isso propor mudanças para uma educação ambiental mais eficaz.

O presente trabalho foi dividido em seções, além da introdução já vista no item um. A seção 2 contém ideias e teorias da didática aplicada, a seção 3 apresenta o caso de pesquisa e a metodologia aplicada. Na seção 4 apresenta e analisa os dados, e, na seção 5 evidencia as considerações finais.

2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Para a Secretaria do Meio Ambiente (1997) a relação com o meio ambiente inicialmente estava ligada a sobrevivência, e nenhuma outra razão era tão necessária. Tratava-se de uma relação que dizia respeito de como viver num mundo em que a natureza era mais poderosa do que os homens, que os afetava mais do que era afetada por eles.

A interação entre os homens e o ambiente ultrapassou a questão da simples sobrevivência. Conforme Secretaria do Meio Ambiente (1997) natureza mostrou-se também fonte de alegria, beleza, de inspiração para a música, arte, religião, significando valores internos e permanentes. No qual, em curto período de tempo a natureza passou a ocupar uma posição de sobrevivência em relação à humanidade, destacando que para ser dominada e explorada, passou a ser conhecida.

Segundo Guimarães (2006, p. 13):

Meio Ambiente não é apenas um somatório das partes que o compõe, mas também é a interação entre essas partes em inter-relação com o todo, ou seja, é um conjunto complexo como uma unidade que contém a diversidade em suas relações antagônicas e complementares de formas muitas vezes simultâneas.

Para Pelegrini e Vlach (2011) o conceito de ambiente, constituiu-se numa etapa fundamental na tentativa de equilíbrio da questão ambiental, incluindo aspectos que ultrapassam a perspectiva naturalista, mencionando os padrões

modernos de produção e consumo adotados pela civilização industrial e os próprios comportamentos sociais, econômicos e a política estabelecida.

Quanto à educação ambiental, pode ser definida de diferentes formas, conforme a Secretaria do Meio Ambiente (1997, p. 16):

- Educação ambiental é a preparação das pessoas para sua vida enquanto membros da biosfera;
- Educação ambiental é o aprendizado para compreender, apreciar, saber lidar e manter os sistemas ambientais na sua totalidade;
- Educação ambiental é o aprendizado de como gerenciar e melhorar as relações entre a sociedade humana e o ambiente, de modo integrado e sustentável;
- Educação ambiental significa aprender a ver o quadro global que cerca um problema específico- sua história, seus valores, percepções, fatores econômicos e tecnológicos, e os processos naturais ou artificiais que o causam ou sugerem sugestões para saná-lo.

As práticas de educação ambiental vêm se constituindo como um bem na atualidade. Isto é, um termo valorizado pela sociedade, cuja tendência é ser incorporado pela educação, ao mesmo tempo em que oferece como ideal para os processos de formulação para constituição da identidade humana. Desta forma crenças, valores, atitudes e práticas ecologicamente orientadas transformam-se num valor ao mesmo tempo social e pessoal. (GUIMARÃES *et al*, 2006)

Educação ambiental representa ações práticas e tudo àquilo que nos leva a apropriação do nosso meio ambiente, no qual se pode construir e estabelecer relações de responsabilidade e harmoniosas com esse meio, como forma de perpetuação e de manutenção da espécie humana e dos demais seres vivos do planeta dentro de um padrão condizente de qualidade de vida. (MULLER, 2007).

Como forma de prática educacional, Muller (2007) destaca que a educação ambiental visa à vida em sociedade. Ela só pode ser efetiva se todos os membros da sociedade participarem das complexas e múltiplas tarefas de melhoria das relações das pessoas com o seu meio ambiente. Isso só pode ser alcançado se as pessoas se conscientizarem do seu envolvimento e de suas responsabilidades.

2.1 ANÁLISE PEDAGÓGICA

A sociedade está passando atualmente por uma crise socioambiental, e a informação sobre o risco de suas consequências a leva a optar pela educação ambiental como uma prática social, voltada para o combate deste problema. Como prova disso, a educação ambiental vem cada vez mais se enraizando em todos os setores da sociedade. A educação formal está presente, de alguma forma, em praticamente todas as escolas, abordada pela maioria dos educadores. (GUIMARÃES *et al* 2009).

Conforme Guimarães *et al* (2009) a presença da educação ambiental (EA) está se disseminando no cotidiano escolar, por um movimento espontâneo de educadores que, preocupados com a situação, procuram lançar essa discussão em suas práticas pedagógicas. Ocorre de maneira espontânea, porque apesar da EA estar institucionalizada com leis e políticas públicas próprias para o setor, de modo geral, não há nenhuma imposição para que um determinado professor, ou a EA esteja presente como um conteúdo específico na grade curricular, o que indica que ela está acontecendo nas escolas por iniciativa de alguns educadores.

A forma de inserir uma perspectiva crítica de EA na realidade escolar de acordo com Guimarães *et al* (2009), vem se dando pelo embate hegemônico de educadores que se constituem como lideranças, procurando ter práticas variadas. Sendo estes ainda minoritários, tendem a iniciar o processo isolado, dentro de uma prática pedagógica tradicional que é hegemônica no cotidiano escolar, levando-os a sofrer falta de apoio, má vontade e mesmo pressões diretas e indiretas.

Em avaliação da qualidade da educação ambiental nas escolas, provavelmente seria evidenciado que muitas das práticas desenvolvidas não são condizentes com os princípios da educação ambiental (GUIMARRÃES, 2006).

Explica Guimarães (2006), que o docente como qualquer profissional, detém diversos conhecimentos advindos de sua formação inicial e de sua prática profissional. A profissão docente produz necessariamente a criação de um conhecimento específico ligado à ação, que advém tanto da experiência pessoal quanto da transmissão oral de outros professores, sendo adquirido através do confronto de experiências.

O docente adquire seu conhecimento prático por meio de tentativas, entre acertos e erros, que procura dar respostas para os problemas enfrentados no

cotidiano, resolver tensões, gerir dilemas e simplificar as complexidades existentes. Esse conhecimento vai sendo produzido gradativamente, de acordo com a demanda, referindo-se assim, a um dado momento, único e singular, e estando sujeito a mudanças e transformações no decorrer da atuação profissional do professor. (GUIMARÃES, 2006).

Conforme Gouvêa (2006, apud Leff 2001) a educação ambiental deveria articular o educando ao conhecimento, fazendo-o a descobrir os sentidos e sabores do saber, desenvolver mais que o pensamento crítico, um pensamento reflexivo e prospectivo capaz de combater condutas automatizadas, o pragmatismo e o utilitarismo tão presentes na sociedade globalizada moderna.

É importante compreender segundo Pelegrini e Vlach (2011), que o planejamento de ações destinadas a sensibilizar o educando no tocante à problemática ambiental requer um questionamento a respeito dos padrões de consumo e produção importados dos países ricos, e por nós adotados sob a influência ideológica dos meios de comunicação de massa a serviço dos grupos dominantes, frente ao discurso do desenvolvimento sustentável, que pretende compatibilizar crescimento econômico com preservação ambiental.

Complementa Guimarães (2006), que é preciso reivindicar a consciência reflexiva, de que toda a miséria humana está ligada com os impactos ambientais, para repensar ações sem enigmas vazios, e tendo coragem de assumir a injustiça presente nas sociedades de um mundo tão desigual.

É comum, principalmente no ensino fundamental e médio, professores utilizarem recursos sem o acompanhamento crítico e pedagógico, bem como filmes, histórias, quadrinhos e músicas que enfatizam a desorganização familiar, a fantasia perfeita que chega a estagnar a imaginação, a normalização da violência, a solução de problemas em um passe de mágica, deixando os discentes vulneráveis aos valores e percepções expostos nessa forma de entretenimento. Destacando que desenvolver atividades socioambientais práticas no âmbito formal da sala de aula é um desafio para todos os professores. (GOLVÊA, 2006).

Para a Secretaria do meio Ambiente (1997) verifica-se na educação ambiental a fundamentação de uma educação para a resolução de problemas, a partir das

bases filosóficas da visão da sustentabilidade e do aprimoramento. A educação ambiental não substitui as outras disciplinas, precisa e aplica todas elas.

A educação ambiental de acordo com Golvêa (2006) deve cumprir seu papel e envolver como objeto próprio, o confronto com as estratégias de desenvolvimento e do processo de globalização, bem como englobar nesta missão, a dimensão da cidadania, da ética e da justiça. Trabalhar com educação ambiental significa reunir não apenas a capacidade de superar desafios do cotidiano apresentados no mundo moderno, mas também esperar que seus militantes se reconheçam e ajam como cidadãos.

3 METODOLOGIA

A referida pesquisa se procedeu durante o horário letivo (nas aulas de empreendedorismo), em uma turma de vinte e um alunos do primeiro ano do ensino médio da Escola de Educação Básica São Miguel. Os educandos apresentam-se numa faixa etária de 14 a 16 anos. A pesquisa se classifica na abordagem exploratória, o enfoque da pesquisa é qualitativo.

O presente estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa envolvendo pesquisa bibliográfica, análise documental com base nos planejamentos bimestrais escolares e materiais didáticos e aplicação de questionários.

Com os planejamentos escolares foi possível, identificar os temas trabalhos por bimestres, os objetivos a serem alcançados e a didática da escola (materiais utilizados, programas ambientais e gestão de resíduos sólidos da organização).

A coleta de dados constituiu da aplicação de questionários com perguntas fechadas, de múltipla escolha, realizada através de entrevista estruturada com base em perguntas precisas, pré-formuladas e com ordem pré-estabelecida (em apêndice).

A análise e interpretação dos dados ocorreram a partir da tabulação dos dados com o auxílio do *software* Excel, e as perguntas fechadas foram tabuladas e apresentadas na forma de gráfico.

Foram utilizados também instrumentos para a realização da pesquisa de campo, como a observação dos planejamentos bimestrais, e as iniciativas

ambientais da escola, buscando compreender a dinâmica que envolve as relações de ensino.

O presente trabalho foi precedido de extensiva pesquisa bibliográfica sobre a temática em questão, na obtenção da base teórica necessária para fundamentação da pesquisa, foram utilizadas as pesquisas bibliográficas em livros.

Para embasamento de teorias foram utilizados os livros:

- a) Curso de Gestão Ambiental de autoria de Arlindo Junior Philippi, Gilda Collet Bruna e Marcelo de Andrade Roméro;
- b) Conceitos para se fazer Educação Ambiental de autoria da Secretaria do Meio Ambiente;
- c) Caminhos da educação ambiental: da forma a ação, obra de Mauro Guimarães;
- d) Educação Ambiental: diretrizes para a prática pedagógica de Jackson Muller.
- e) Educação ambiental: princípios e práticas de autoria de Genebaldo Freire Dias;
- f) Educação ambiental e as novas tecnologias de informação e comunicação, obra de Gelze Serrat de Souza Campos Rodrigues; Marlene T. de Munoz Colesanti.

A internet também foi uma ferramenta fundamental, para a busca e sintetização de informações pertinentes no embasamento e estruturação do trabalho. E os materiais de acesso eletrônico, conforme a tabela que segue:

TABELA 1 - OBRAS E SEUS RESPECTIVOS AUTORES DE ACESSO ELETRÔNICO

Obras	Autores	Periódico/Editora	Ano
As múltiplas dimensões da educação ambiental: por uma ampliação da abordagem.	Djalma Ferreira Pelegrini; Vânia Rúbia Farias Vlach.	Sociedade e Natureza	2011
Educadores ambientais nas escolas: as redes como estratégia	Mauro Guimarães; Ana Maria Dantas Soares; Néri Andréia Olabarriga Carvalho e Marcos Pinheiro Barreto.	Cadernos CEDES	2009
Coleta seletiva em ambiente escolar.	Roseli A. Z. Felix.	Fundação Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2007
Rumos da formação de professores para a	Rosa Raquel Giana Gouvêa.	Educar em Revista	2006

⁷⁰ Conhecimento Interativo, São José dos Pinhais, PR, v. 9, n. 1, p. 62-87, jan./jun. 2015.

educação ambiental.			
---------------------	--	--	--

Fonte: O Autor

Para operacionalizar este estudo foi elaborado o Quadro 01, que evidenciam quais serão os sujeitos envolvidos, os aspectos abordados, as questões a serem efetuadas, e as variáveis constitutivas da análise.

QUADRO 01 - ASPECTOS RELACIONADOS COM A COLETA DE DADOS

<u>Objetivos da Pesquisa</u>	<u>Sujeitos Pesquisados</u>	<u>Aspectos Abordados</u>	<u>Questões a Serem Efetuadas</u>	<u>Variáveis Constitutivas para a Realização da Análise</u>
Identificar a metodologia de ensino utilizada.	Secretaria Escolar.	Necessidade de disciplina específica para o ensino ambiental; Planejamentos voltados à educação ambiental.	Em apêndice (Apêndice B)	Acompanhamento das atividades escolares. Passeios a campo. Diálogo em sala de aula.
Conhecer os anseios e necessidades dos alunos na busca pelo conhecimento.	Os estudantes da organização do Primeiro Ano do Ensino Médio.	Necessidade de maior abrangência do ensino ambiental na Instituição.	Em apêndice (Apêndice A)	Educação ambiental.
Propor mudanças para uma educação ambiental mais concreta.	Os estudantes da organização.	Atividades práticas; Saídas a campo. Interação alunos/natureza.	Em apêndice (Apêndice A)	Perspectivas da educação ambiental.

Fonte: O Autor

O quadro acima apresenta de maneira sucinta, a forma em que foram alcançados os objetivos específicos no desenvolvimento do referido trabalho. Traz consigo os sujeitos pesquisados, os aspectos abordados, as questões efetuadas e as variáveis constitutivas para a realização da análise.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo são descritas às atividades que compreendem a educação ambiental que está sendo desenvolvido na Escola de Educação Básica São Miguel. Para tal, utilizou-se primeiramente a avaliação e interpretação dos questionários aplicados para os alunos.

O questionário aplicado aos estudantes objetiva conhecer os aspectos de quem adquire o ensino oferecido pela instituição, considerando o ponto de vista do educando, os resultados estão apresentados no item 4.1.

Em seguida para avaliar a qualidade do ensino, ferramentas escolares como planejamentos bimestrais, a observação da didática desenvolvida na unidade escolar, e a infraestrutura foram verificados, as conclusões estão apresentados no item 4.2.

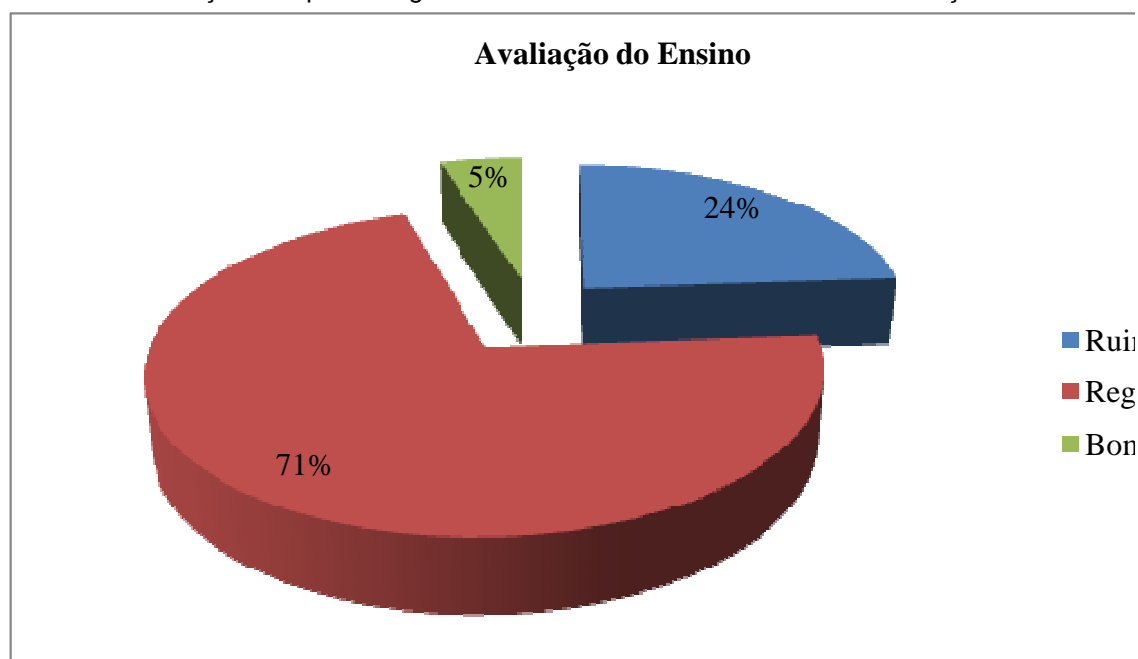
4.1 ANÁLISE DO ENSINO COM BASE NOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS

Foram aplicados 21 questionários, para uma turma (turma 114) do Primeiro Ano do Ensino Médio. Foram 09 questões de múltipla escolha, e 01 questão para serem recebidas sugestões propostas pelos alunos.

Na primeira questão, os estudantes avaliaram a infraestrutura da escola (material didático e condições de aprendizagem), 58% responderam que a escola encontra-se atualmente de maneira regular, 19% de forma satisfatória, a opção ótima obteve 14%, e 9% para a alternativa ruim.

Na pergunta de número dois diz respeito à avaliação a qualidade do aprendizado recebido. Os estudantes avaliaram o conhecimento ambiental adquirido.

Gráfico 1 - Avaliação da aprendizagem obtida na escola sobre a temática educação ambiental



Fonte: O Autor

Quando os alunos foram questionados sobre o que tinham aprendido na escola sobre meio ambiente, na concepção de cada um, avaliou-se o ensino ambiental da escola, sendo que 71% dos alunos da turma responderam que a abrangência do ensino é regular, ruim 24% e bom 5%, a opção excelente não pontuou.

Verifica-se, portanto, que o ensino ambiental oferecido pela instituição ainda tem muito a evoluir, na concepção dos estudantes o ensino agrega de maneira superficial na formação dos estudantes.

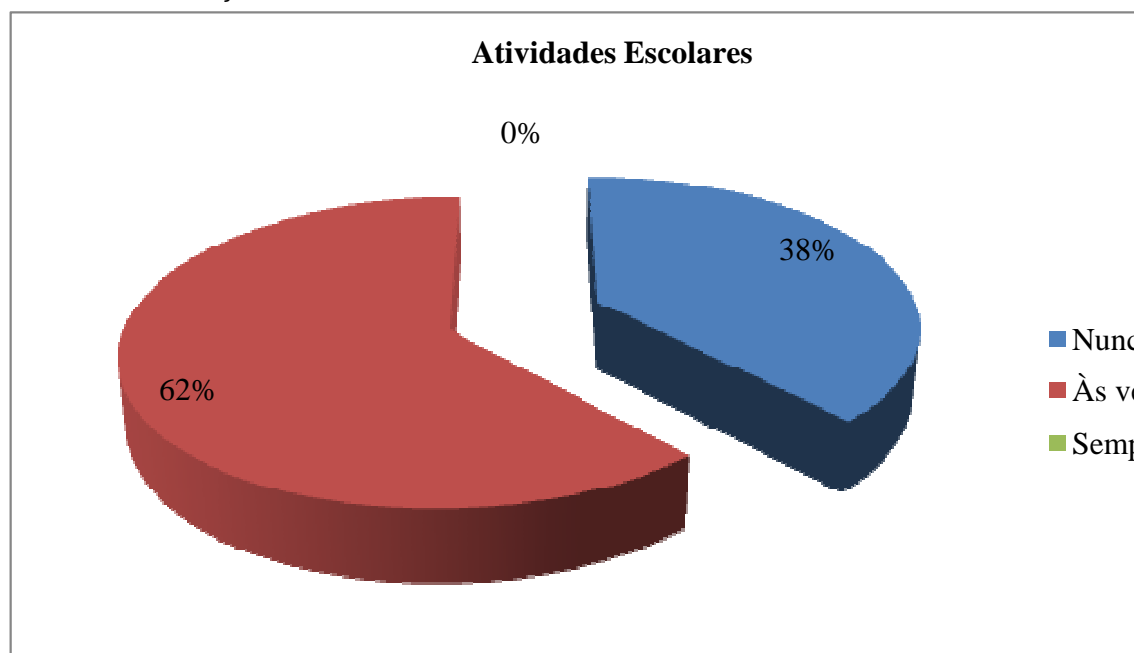
Os alunos também responderam quanto à inserção da educação ambiental em todas as disciplinas, buscando identificar se todos os professores englobam o ensino ambiental. Conforme a análise das respostas da questão de número três verifica-se, que 67% declararam que alguns professores englobam educação ambiental nas suas disciplinas, 33% responderam que a maioria dos professores aborda o ensino ambiental em seus conteúdos específicos. As opções nenhum e todos os professores não foram marcados pelos alunos.

Na pergunta de número quatro, se procurou saber se a biblioteca escolar consegue suprir as necessidades de leitura dos alunos, observando se o tema meio ambiente está inserido nas bibliografias da unidade escolar. Dos resultados obtidos

48% responderam que as matérias de leitura se apresentam de forma regular, 43% afirmaram que a biblioteca escolar encontra-se de forma satisfatória, e 9% optaram pela opção ruim. A opção ótimo não foi selecionada pelos estudantes.

A questão de número cinco buscou-se identificar e avaliar, o desempenho da organização, frente aos problemas ambientais e a proposição de soluções.

Gráfico 2 - Realização de atividades escolares

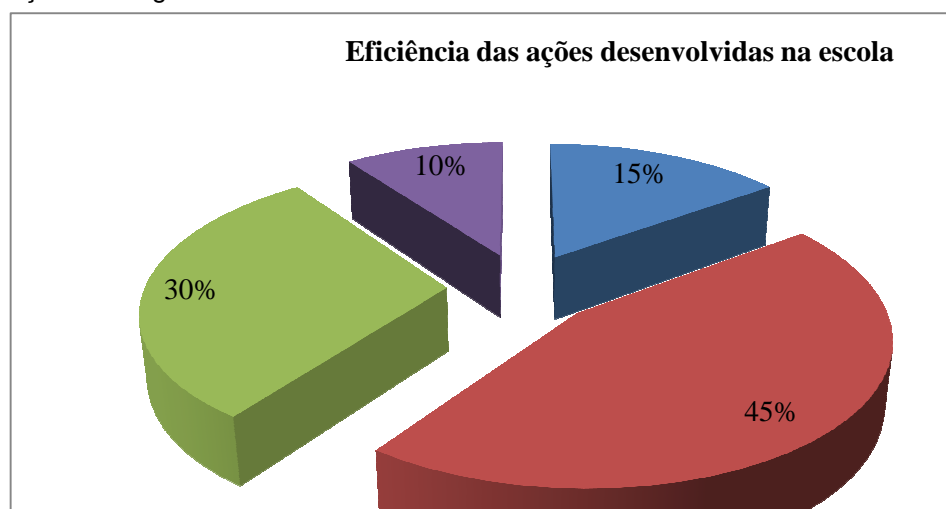


Fonte: O autor

Os alunos foram questionados quanto às atividades escolares ambientais oferecidas pela instituição, e na avaliação dos educandos, com 62% se apresenta à opção às vezes, afirmando que a escola demonstra interesse realizando atividades sempre que possível, e 33% responderam que a organização não executa atividades ambientais, optando pela alternativa nunca.

Na questão de número seis, foi avaliado o desempenho e eficiência das ações ambientais desenvolvidas na organização.

Gráfico 3 - Ações ecológicas desenvolvidas na escola



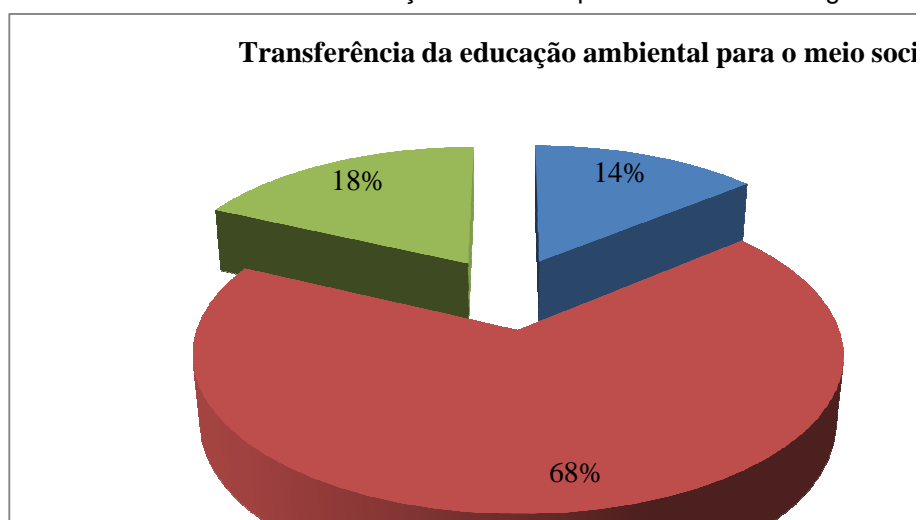
Fonte: O autor

Nessa questão os alunos avaliaram o desempenho da escola frente às ações ecológicas desenvolvidas (enfoque ambiental desenvolvido dentro e fora da escola).

Dos alunos questionados 45% avaliaram o desempenho como regular, 30% como satisfatório, 15% ruim e 10% como ótimo.

Para o conhecimento ambiental ter êxito, é necessário que o receptor possa repassar para seu convívio social, a instituição escolar nada mais é do que eu uma ponte de ligação entre o educando e a sociedade como um todo.

Gráfico 4 – Nível de transferência da educação ambiental para familiares e amigos



Fonte: O Autor

A escola sempre busca repassar os valores ambientais para seus alunos, sejam eficientes ou não, muitas vezes, se tornam fracassadas por falta de interesse do aluno em repassar o conhecimento adquirido, 68% dos estudantes optaram pela

opção regular, afirmando que o que conseguem repassar o que aprenderam com eficácia regular, apenas 18% afirma que conseguem repassar para suas famílias e amigos o conhecimento adquirido, e 14% disseram que não conseguem transferir o conhecimento adquirido marcando a opção ruim.

A questão de número oito tratou de investigar o interesse dos alunos no aprendizado, procurando saber se os alunos gostariam de aprender mais sobre meio ambiente na instituição escolar, como resultado, observou-se que 100% dos alunos querem aprender mais.

Sabe-se que nos dias atuais, é de fundamental importância à implantação de uma disciplina que aborde apenas ensino ambiental. Na questão número nove os alunos responderam que julgam importante a implantação da educação ambiental por meio de disciplina específica. A resposta foi enfática, apresentando resultado de 100% dos que concordam com a aplicação.

No item “sugestões” última questão, os educandos tiveram a oportunidade de propor medidas para melhorar a educação ambiental, puderam expor suas vontades e perspectivas. Surgiram reclamações, principalmente no que diz respeito à infraestrutura física da escola, exigindo reformas (sanitários com mais qualidade, áreas de lazer e esporte), sala de convivência com poltronas e televisão, melhoramento da sala de informática, e mais variedade de lanches.

Contudo, surgiram ideias que poderão ser levadas em consideração, na visão dos alunos com aulas práticas o conhecimento se torna mais promissor, e ainda em comentários durante a atividade de aplicação dos questionários, alguns alunos elogiaram verbalmente as atividades de campo realizadas no decorrer do ano.

As sugestões foram:

- a) Aulas práticas em propriedades rurais;
- b) Atividades de campo, passeios e visitação em ambientes naturais;
- c) Gincanas e demais atividades escolares que estimulem as práticas ambientais;
- d) Passar pelo menos um final de semana por bimestre em um camping da região;
- e) Participação em seminários, e;
- f) Implantação de disciplina específica de educação ambiental.

Passeios a campo como já realizados em 2012, deixam claro que os alunos aprendem e se divertem, é relaxante, e a teoria e a prática formam um par perfeito.

Com base nas sugestões é possível construir novos temas de planejamento escolares para o ano letivo de 2013. Embora a aplicação de uma disciplina de educação ambiental, não dependa da instituição escolar, mas sim de fatores externos, é possível tratar de temas ambientais em sala de aula. Percebe-se nas aulas, que os alunos têm interesse pelo aprendizado, e sempre esperam mais.

4.2 ANÁLISE DAS ATIVIDADES QUE JÁ ESTÃO SENDO DESEMPENHADAS PELA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

A educação é mediadora na atividade humana, impulsiona teoria e prática, fazendo com que o sujeito envolvido no processo educacional, adquira os conhecimentos fornecidos e seja capaz de agir de forma responsável diante do ambiente em que vive. O objetivo do processo educativo ambiental é o movimento de realizar-se plenamente humano pela transmissão crítica e transformadora da totalidade histórica e concreta da vida dos homens no ambiente.

Em toda a unidade escolar, verifica-se a presença de lixeiras diferenciadas por cores, os alunos aprendem, desde cedo, segregar seus resíduos produzidos, e separa-los por cores, cada lixeira com uma cor específica representa o tipo de resíduo que ela receberá. Com esse projeto na instituição escolar, é possível verificar as mudanças de comportamento rotineiras, e é gratificante ver um aluno de apenas seis anos parar e observar em frente à lixeira, para saber em qual lata depositar o material.

Os professores precisam sempre reforçar a importância da segregação de resíduos num esforço contínuo de conscientização, principalmente para as crianças das séries iniciais..

A segregação de resíduos minimiza o desperdício de matéria prima, sendo a reciclagem é a forma mais racional de gerir os resíduos sólidos. É uma forma de

educar e fortalecer nas pessoas o vínculo afetivo com o meio ambiente, despertando o sentimento do poder de cada um para modificar o meio em que vivem.

O lixo é um dos maiores problemas que afetam o meio e ambiente. Essa questão é muito trabalhada com os alunos do ensino fundamental e médio, objetivando melhorar o manejo dos resíduos escolares e domiciliares, esclarecer os educandos, sobre os problemas gerados pelo lixo que não recebe tratamento e acondicionamento correto, aprendem que para resolver os problemas da cidade, deve-se começar primeiro por mudanças de comportamento individuais, e que a sociedade pode provocar mudanças para a melhoria da qualidade de vida, os educandos fazendo sua parte na sociedade em que estão inseridas (escola e moradia), as ações deixam de ser uma pequena parcela, e fazem toda diferença.

Na instituição ocorre também à reciclagem dos resíduos orgânicos, por meio da compostagem, todos os resíduos orgânicos da cozinha, e as sobras alimentares são encaminhadas para a usina de compostagem localizada no pátio da escola, o adubo orgânico resultante é utilizado na adubação das plantas e serviços de jardinagem.

O processo de compostagem é um processo de reciclagem dos resíduos orgânicos, nos aterros o processo de decomposição é anaeróbico em razão da escassez de água dentro das células, na compostagem ocorre uma digestão aeróbica do resíduo orgânico.

Com o objetivo de promover a integração, aprender de forma diferenciada e, principalmente, possibilitar novos conhecimentos nas diversas áreas, a E.E.B. São Miguel oportuniza viagem de estudo por série do ensino médio integral, com objetivo de integrar aspectos educativos.

No dia 20 de abril de 2012 todos os alunos do primeiro ano do ensino médio, se deslocaram até o município de Anchieta/SC, no qual foram visitar a Feira de Sementes Crioulas Municipal, participaram também de um Seminário de Agroecologia, receberam um conteúdo inicial das práticas sustentáveis da agricultura. A palestra Agrobiodiversidade: Conjuntura Internacional – Animação e mística, ministrada por Rubens Nodara – UFSC, Paulo Kageyama – USP oportunizou a participação dos educandos nos debates sobre semente crioula.

O conhecimento foi reforçado em sala de aula em todas as disciplinas da grade curricular, foram desenvolvidas atividades de pesquisa com as respectivas turmas dos 1º ano do Ensino Médio:

- a) Turma 111: do Integral sobre a semente crioula.
- b) Turma 113: do Integral a Produção Agro ecológica.
- c) Turma 114: do Integral a Produção não agrícola ou Sistêmica.
- d) Turma 116: do Integral a semente transgênica.

Na Atividade houve júri simulado, no qual cada turma defendeu e argumentou sua pesquisa. O estudo terminou com um debate no dia 18 do mês de maio, Agroecologia versus Agroindústria, e Sementes Crioulas versus Sementes Transgênicas, os alunos foram separados em grupos, cada grupo tinha um tema (título), e com aspectos concretos debatiam entres todos os grupos, defendendo sempre seu título (tema).

Adquirir conhecimento, sobretudo no resgate da prática agrícola, na dinâmica sociocultural gerada a partir do plantio das lavouras e quais as diferenças das sementes e na elevação da renda dos agricultores em função da venda dos alimentos orgânicos e preservação da vida.

Essa atividade teve êxito. Isso ficou visível não somente entre os professores, mas também entre os educandos, que dizem esperam mais atividades como essa, e tornam a cobrar com frequência.

Figura 1 - Alunos em visita ao município de Anchieta/SC



Fonte: O Autor

Abaixo segue os cronogramas bimestrais de planejamento realizados pelos professores da Escola de Educação Básica São Miguel a ser trabalhados com os alunos no decorrer do ano.

Primeiro Bimestre: Tema Água

Através das experiências já vividas pelos alunos no âmbito familiar, a principal função desse projeto é de contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem diante da realidade em que o mundo vem enfrentando com a poluição e a escassez de água. Para isso, é necessário mais do que informações e conceitos, mas principalmente aquisição de atitudes e formação de valores, que serão apreendidos na prática do dia-a-dia, no meio social.

Os objetivos desse projeto foram:

- a) Adotar medidas de valorização da água, a partir de uma atitude crítica;
- b) Levar os alunos a entenderem que o equilíbrio e o futuro do nosso planeta dependem da preservação da água e de seus ciclos;
- c) Conscientizar-se que a água não deve ser desperdiçada, nem poluída, etc.
- d) Conscientizar sobre importância da redução do consumo da água e da luz em atitudes simples do cotidiano, como tomar banho, escovar os dentes entre outros.

Todos os professores elaboraram os conteúdos específicos relacionados à sua disciplina, sendo estes relacionados aos conceitos, procedimentos e atitudes.

Os alunos juntamente com os professores foram visitar a Estação de Tratamento de Água da CASAN no município de São Miguel do Oeste, bem como visitar uma das principais nascentes do Rio Guamerim.

O trabalho com o tema “água,” que se propôs, apresentou para os educandos uma visão ampla que envolve inúmeros problemas que o mundo atual vem enfrentando com relação à falta de água. Este passeio de estudo deve ser desenvolvido visando proporcionar aos alunos novas experiências, possibilitando participação ativa, para que possam ampliar a consciência sobre as questões

relativas à água no meio ambiente, e assumir de forma independente e autônoma atitudes e valores voltados à sua proteção e conservação.

O primeiro bimestre com o tema água pressupõe o nascimento e afloramento da consciência da importância da água tanto para a vida humana, animal como para o vegetal, que saibam utilizá-la sem desperdício e sem poluí-la, levando para seu meio social todos esses aprendizados.

Segundo Bimestre: Tema “eu e a comunidade” - Pesquisa da cultura migueleestina através dos bairros que compõe o município.

O objetivo é possibilitar aos educandos maior consciência da importância da integração e socialização nos bairros seus colonizadores, curiosidades, festas, localização (geografia), população (prefeitura municipal), saneamento básico (água), turismo, comércio. Possibilitando aos nossos educandos participar das pesquisas e socialização das diferenças entre os bairros pesquisados.

A Pesquisa deve abordar colonizadores, curiosidades, festas, localização (geografia), população, saneamento básico (água), turismo e comércio.

Terceiro e Quarto Bimestre: Estudos das Etnias.

Falar em etnia é uma forma de simplificação, pois o mundo foi historicamente constituído a partir da fusão de muitas etnias. O que caracteriza Etnia são fatores culturais, como tradição, língua e identidade. Por isso, é necessário mais do que informações e conceitos, mas principalmente atitudes e valores, que serão construídos através do desenvolvimento da atividade de aprendizagem sobre os diferentes países pesquisados.

Esta atividade de aprendizagem, tendo como eixo “etnias”, será desenvolvida pelos alunos do Ensino Médio e posteriormente terá a participação dos demais alunos da unidade escolar, pois irá propor aos mesmos maiores conhecimentos como:

- a) A origem histórica de cada etnia;
- b) Contextualização;
- c) Cultura: Dança Teatro, Música, Costumes, Tradição, Culinária, Vestimenta, Linguagem, Lendas e Religião.

O objetivo é possibilitar aos educandos uma visão ampla do meio em que estão inseridos. Esta atividade de aprendizagem deve ser desenvolvida visando proporcionar aos alunos uma grande diversidade de experiências, com participação ativa, para que possam ampliar a consciência sobre as questões relativas das etnias.

Sugestões:

A Biblioteca dispõe de livros de literatura, livros didáticos e revistas e jornais diversos, mas ainda é pobre em materiais que estimulem e impulsionem o ensino ambiental. Toda a semana, uma aula (45 minutos) é destinada a aula de leitura. Para esse dia os professores selecionam textos diversos, o melhor texto na opinião geral, é impresso e entregue aos alunos para que usem nesse período. O que poderia ser adotado pela organização, é introduzir nas aulas de leitura, artigos com enfoque ambiental.

Os professores optam por textos com temas que fazem parte da atualidade, e é nesse quesito que por muitas vezes os textos selecionados, foram aqueles que traziam em seu conteúdo, temas ambientais. Na maioria das aulas o assunto “água” fez parte das aulas de leitura.

Os professores têm acesso ao material, na maioria das vezes fora da escola, mas nunca deixam de trabalhar. Os alunos que possuem os livros de literatura, no momento das aulas de leitura, os substituem pelos artigos e leem com atenção, o professor após o término da aula deverá discutir o material lido, como forma de aprimorar o conhecimento, os educandos na sua maioria fazem questão de comentar as novidades adquiridas.

4.3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A escola precisa se preocupar em promover o desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e de habilidades necessárias à preservação e melhoria da qualidade de vida, ultrapassando os limites escolares, atingindo circunvizinhanças e, sucessivamente, a cidade, a região, e assim por diante.

Percebe-se que os estudantes gostam de trabalhar as questões ambientais, sempre demonstram interesse pelos impactos ambientais decorrentes das atividades realizadas pelo homem. Através da pesquisa entende-se que os alunos desejam aprender mais, e ouvir os alunos pode ser a mais nova e prazerosa forma da educação obter sucesso.

Foi possível observar que o sistema de educação como um todo ainda não está preparado para atender a nova geração. Os problemas ambientais se apresentam na sociedade, e para serem trabalhados em sala de aula de maneira correta, precisa-se de professores devidamente preparados. Todavia, observa-se no corpo docente um despreparo para atender a nova demanda da educação.

Para a formação de cidadãos mais conscientes, cientes de suas responsabilidades socioambientais, capazes de enxergar e sentir a natureza, e entender que dela depende a nossa existência, precisa-se incorporar o ensino ambiental nas escolas.

Os resultados obtidos atendem os objetivos da pesquisa de identificar a metodologia de ensino utilizada, conhecer os anseios e necessidades dos alunos na busca pelo conhecimento e propor mudanças para uma educação ambiental mais concreta.

A Escola de Educação Básica São Miguel, está se encaminhando para a formação de alunos mais preparados para enfrentar o mundo moderno. Tem muito a evoluir ainda, mas já dá os primeiros passos em direção à sustentabilidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a educação ambiental forma-se a consciência dos cidadãos, e com essa consciência é possível transformar o modo de vida, fazendo as pessoas adotar comportamentos ambientalmente adequados, investindo em recursos e processos ecológicos do meio ambiente, sendo que a educação ambiental de forma eficaz deve se fundamentar em ações.

A educação Ambiental é uma realidade que está presente em todos os segmentos da sociedade, e se torna cada vez mais necessário buscar o desenvolvimento de habilidades com foco na questão socioambiental, adequando e

incentivando os professores, a aprender e interpretar problemas reais, de âmbito local e regional, em múltiplas e diversas aplicações.

Através desse estudo, é perceptível, que os educandos da instituição escolar demonstraram elevado nível de interesse pelas questões ambientais. A escola por sua vez, está em constantes mudanças para acompanhar a sociedade atual.

O assunto abordado representa para os jovens estudantes, o entendimento das questões ambientais. Observa-se uma dificuldade de implantar esses conhecimentos adquiridos, sendo que a prática de educação ambiental não visa somente o planeta em seu todo, mas métodos simples de economia de recursos naturais em casa, a aprendizagem será mais efetiva se a atividade estiver adaptada às situações da vida real da cidade, ou do meio em que vivem aluno e professor.

Grande parte dos professores que compõe atualmente a equipe, não foi preparada para gerir tal educação. Educação ambiental é algo novo, e a fundamentação pedagógica atual é tida como tradicional.

Nesse aspecto surge a necessidade da inclusão da educação ambiental por meio de disciplina específica, com professores devidamente preparados para esse fim.

A pesquisa deixa claro, que os alunos esperam mais da instituição, acreditam que a escola pode evoluir. Foi possível observar uma preocupação com o futuro do planeta, a grande maioria dos estudantes está consciente de que todos nós somos parte da natureza, e nossa sobrevivência depende da forma em que administramos nossos recursos naturais.

A implantação de um sistema de educação ambiental baseado em dinâmicas, em conversas para exposição de suas dúvidas. Dispõe de meios para os jovens vivenciarem experiências de aprendizagem fora das salas de aula. Com a perspectiva de que haja mudança de valores, para que os alunos tenham a oportunidade de contribuir com a sociedade ao mesmo tempo em que adquirem este conhecimento útil e habilidade técnicas.

Conclui-se com esse trabalho que a educação é um tema recente, pouco trabalhado ainda, que precisa ser modelado e de fato ser aplicada nas escolas brasileiras.

Verifica-se na instituição escolar em questão, uma dificuldade de todos os educadores trabalharem o tema, pois a falta de conhecimento teórico e prático para trabalhar educação ambiental, caracteriza um problema grave, e acreditando que esse problema ocorre em várias escolas precisa-se de profissionais com conhecimento específico para agregar valor.

Recomenda-se para próximos trabalhos uma avaliação da eficiência da educação ambiental oferecida. Aplicando e monitorando os métodos de ensino por um determinado tempo. Acompanhar a metodologia por períodos longos é a maneira correta de tomar conhecimento, se de fato os métodos adotados surtem efeitos positivos no dia a dia do educando.

A prática de educação ambiental mostra o caminho para o alcance da sustentabilidade da sociedade. Trabalhando o ideal ambiental nas crianças e adolescentes formará uma nova era de adultos dispostos a restabelecer o equilíbrio do planeta.

ABSTRACT

Environmental education implemented effectively in schools is a way to start the transformation, awakening the interest and awareness of environmental causes since the early years of human life. To this end, we sought to evaluate the efficiency of the implementation of environmental education in the School of Basic Education São Miguel. To identify the teaching methodology used, meet the desires and needs of students in the pursuit of knowledge and propose changes to an environmental education more concrete. The study consists of a survey whose approach is exploratory. This is a survey that ranks with respect to the qualitative approach, and regarding procedures consists of a survey. It was found that the students have a great zeal for the school, and show high interest in environmental causes, noting that they understand the importance of environmental issues in the educational environment. Therefore, it is concluded that the school organization is on the right track, but needs to evolve in aspects related to environmental events of today.

Keywords: School. Environmental education. Evaluation of teaching. Changes

REFERÊNCIAS

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e praticas**. 6.ª ed. São Paulo: Gaia, 2000.

FELIX Z. A. Rozeli. **COLETA SELETIVA EM AMBIENTE ESCOLAR**. Fundação Universidade Federal do Rio Grande, Volume 18, 2007. Disponível em: <<http://www.remea.furg.br/edicoes/vol18/art42v18a6.pdf>>. Acesso em 29/06/2012.

GOUVÊA, Giana Raquel Rosa. **Rumos da formação de professores para a educação ambiental**. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602006000100011&lang=pt>. Acesso em 07/05/2012.

GUIMARÃES, Mauro. **Caminhos da educação ambiental: da forma a ação**. Papirus editora. 2006.

GUIMARÃES, Mauro; SOARES, Ana Maria Dantas; CARVALHO, Néri Andréia Olabarriga; BARRETO, Marcos Pinheiro. **Educadores ambientais nas escolas: as redes como estratégia**. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622009000100004&lang=pt>. Acesso em 07/05/2012.

MULLER, Jackson. **Educação Ambiental: diretrizes para a prática pedagógica**. Porto Alegre: Famurs, 2007.

PELEGRINI, Djalma Ferreira; VLACH, Vânia Rúbia Farias **As múltiplas dimensões da educação ambiental: por uma ampliação da abordagem**. . 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-45132011000200003&lang=pt>. Acesso em 08/05/2012.

PHILIPPI JR A., ROMÉRO de A. M., BRUNA C. G. **Curso de Gestão Ambiental**. Barueri São Paulo: Manole, 2004.

RODRIGUES, Gelze Serrat de Souza Campos; COLESANTI, Marlene T. de Muno. Educação ambiental e as novas tecnologias de informação e comunicação. **Revista Sociedade & Natureza**, Uberlândia, p. 51-66, jun. 2008.

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE. **Conceitos para se fazer Educação Ambiental**. Coordenadoria de Educação Ambiental- 2.^a ed. São Paulo: A Secretaria, 1997.

APÊNDICE A

Roteiro do instrumento de coleta de dados:

Questionário:

1. Como você avalia a infraestrutura (material Didático e condições de aprendizagem) da escola?			
() ruim	() Regular	() Satisfatória	() Ótima
2. Como você avalia que você aprendeu na escola sobre Meio Ambiente?			
() ruim	() Regular	() Satisfatório	() Ótimo
3. Os professores englobam a educação ambiental em suas disciplinas?			
() Nenhum	() alguns	() A maioria	() Todos

4. A biblioteca escolar consegue suprir as suas necessidades de leitura?			
<input type="checkbox"/> ruim	<input type="checkbox"/> Regular	<input type="checkbox"/> Satisfatório	<input type="checkbox"/> Ótimo
5. A escola realiza atividades escolares ambientais?			
<input type="checkbox"/> Nunca	<input type="checkbox"/> Às vezes	<input type="checkbox"/> Sempre	
6. Quanto às ações ecológicas desenvolvidas na escola. Você as considera eficientes?			
<input type="checkbox"/> ruim	<input type="checkbox"/> Regular	<input type="checkbox"/> Satisfatório	<input type="checkbox"/> Ótimo
7. A educação ambiental adquirida na escola, você consegue pratica-la e repassa-la para sua família e amigos?			
<input type="checkbox"/> Nunca	<input type="checkbox"/> Às vezes	<input type="checkbox"/> Sempre	
8. Você gostaria de aprender mais sobre meio ambiente na escola?			
<input type="checkbox"/> Sim		<input type="checkbox"/> Não	
9. Você acha necessária a implantação de uma disciplina específica de educação ambiental na escola?			
<input type="checkbox"/> Sim		<input type="checkbox"/> Não	
10. Sugestões:			

APÊNDICE B

Roteiro do instrumento de coleta de dados:

Método da Observação:

Após um ano de trabalho na Instituição Escolar, foi possível acompanhar o desenvolvimento dos alunos e o desempenho da escola. Esse método baseou-se na convivência (participação) com o meio escolar, analisando os seguintes aspectos:

- Cadernos de planejamento;
- Infraestrutura escolar (distribuição de lixeiras, segregação de resíduos e composteira);
- Material didático disponível na instituição escolar, e;
- Participação da instituição escolar em eventos e dias de campo (lazer).